

EDITAL - RESUMO SIMPLES - VIGILÂNCIA EM SAÚDE
**PERSPECTIVAS SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO MUNICIPAL DA VIGILÂNCIA
DE RIQUETSIOSSES.**

Raoane Silva Siqueira (siqueiraras@gmail.com)

Samara Raquel Mangueira De Lavor (samararaquel04@hotmail.com)

Maria Aurilia Figueiredo De Aquino (auriliaaquino@hotmail.com)

Maria Renata Lima Verde Teixeira (renatalvteixeira@hotmail.com)

Introdução: A Febre Maculosa é uma doença infecciosa causada por bactérias do gênero *Rickettsia* spp. e veiculada pelo repasto sanguíneo de artrópodes, especificamente carrapatos. Sua prevenção e controle tem sido direcionada pela relevância epidemiológica no Brasil aos estados do Sudeste e Centro-Oeste, todavia investigações dos últimos dez anos integraram o Estado do Ceará como território de ocorrência. Diante da existência do Plano Estadual para vigilância de Riquetsioses, pretendeu-se relatar as perspectivas em um município implementado. **Desenvolvimento:** Para tanto descreve-se que, no segundo semestre de 2022, a Célula de Vigilância Entomológica e Controle de Vetores (CEVET) coordenada pela Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador e Trabalhadora (COVAT) do Estado do Ceará selecionou e aplicou no Município de Orós, na região Centro-Sul cearense com pouco mais de 21 mil habitantes e 576,3km² de área, as diretrizes de vigilância das Riquetsioses.



Na ocasião, uma equipe técnica da CEVET reuniu Agentes de Combate à Endemias (ACEs), Agentes Fiscais, médica veterinária e as coordenações municipais de Vigilância Ambiental e de Endemias. O treinamento pela equipe COVAT consistiu em um primeiro momento de contextualização teórica, de logística e fluxo da ação, preenchimento de fichas e acondicionamento de amostras. No segundo momento o treinamento prático, aplicado em algumas localidades sugeridas pelos servidores municipais diante dos parâmetros de exposição, consistiu além do preenchimento das fichas e preparação dos recipientes das amostras também de técnicas para contenção física dos animais, retirada dos artrópodes (carapatos e pulgas) e manejo à campo das amostras coletadas. A posteriori, as amostras seriam encaminhadas pela CEVET ao Laboratório de referência no Instituto Oswaldo Cruz (IOC), Rio de Janeiro, para detecção e identificação molecular de Rickettsia spp. No decorrer das atividades dos ACEs, interrogaram-lhes quanto a vigilância implementada ser exequível. Resultados: Quatro foram as localidades exploradas na implementação, duas em zona urbana, uma em zona periurbana e outra rural. Foram obtidos carapatos das espécies Rhipicephalus sanguineus e R. microplus retirados de cães, bovinos, caprinos domésticos e do ambiente. Na prática de preenchimento da ficha, coleta e acondicionamento das amostras, todos os ACEs realizaram sem exibir ou expressarem dificuldades nos procedimentos. Estes últimos corroboravam com os das vigilâncias da Leishmaniose Visceral Canina (LVC), das Arboviroses e de animais Peçonhentos cotidianamente feitos pelos ACEs, que também manifestaram interesse nos resultados e na continuidade das ações. Adicionalmente a análise molecular teve positividade na detecção de Rickettsia spp., consistindo em circulação do agente etiológico no município de Orós. Conclusões: A implementação da vigilância de Riquetsioses no município de Orós caracterizou-se como prontamente realizável na rotina dos ACEs e demais profissionais envolvidos e imediatamente necessária visto a positividade dos resultados laboratoriais.